

AUTISMO E AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO

Taiane Pereira da Silva¹ – Rede de Ensino Doctum
Thalita Batista Mota² – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão³ – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O autismo é um tema muito abordado na atualidade, a cada dia busca-se metodologias de ensino para auxiliar na aprendizagem das crianças com espectro autista, a busca pela inclusão social tem aumentado dia após dia, para educar uma criança autista, é preciso levar em consideração a falta de interação com o grupo, comunicação precária, dificuldades na fala e a mudança de comportamento que apresentam essas crianças, os autistas não suportam rotinas, ou seja, isso é uma dificuldade para a criança autista e para a escola, que tem que se reinventar, buscando estratégias para que esse aluno melhor se adapte. Pensando nisso surgem várias indagações: “Quais as metodologias utilizadas no trabalho com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?”, “Os professores tem formação necessária para melhor atender e ajudar no desenvolvimento de um aluno com espectro autista?”, “A família tem papel fundamental junto com a escola no desenvolvimento de alunos com TEA?”. Para a realização desse trabalho foram usadas pesquisas bibliográficas e experiências que vivenciamos em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Autismo, Metodologias de ensino, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo geral proporcionar conhecimento maior diante as metodologias utilizadas no trabalho com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, alguns objetivos específicos se fazem necessários: pesquisar se os professores estão preparados e habilitados para trabalhar o desenvolvimento de alunos com TEA; verificar as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar para contribuir com o desenvolvimento dos alunos autistas; analisar se a família tem papel fundamental junto com a escola no desenvolvimento de alunos com TEA.

A escolha do tema se deve ao fato de que tem sido muito falado atualmente e percebemos a necessidade de nos aprofundar no assunto como futuras discentes, para buscar

¹ - Graduanda em pedagogia – e-mail: taianepereira913@gmail.com

² - Graduanda em pedagogia – e-mail: thalita.mota98@gmail.com

estratégias para melhor compreensão e desenvolvimento dos alunos com TEA.

Partindo de pesquisas e percepções vividas em nosso cotidiano, percebemos a grande dificuldade enfrentada por professores em seu dia a dia em sala de aula, devido a falta de conhecimento sobre o tema, e acreditamos na hipótese de que quando um professor tem conhecimento e formação específica sobre o assunto atua com mais facilidade, buscando compreendê-lo, para criar estratégias de ensino e lidar com os alunos da melhor forma.

Define-se autismo (TEA – Transtorno Do Espectro Autista) como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Para realização do trabalho realizamos pesquisas bibliográficas e utilizamos nossas experiências adquiridas vivenciadas na área da educação.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste tópico, será examinado o tema Autismo, com o objetivo de buscar metodologias de ensino para auxiliar na aprendizagem das crianças com espectro autista. Para tanto, na Fundamentação teórica, busca-se conhecer o objetivo da inclusão em todos âmbitos da sociedade; o que ensinar para uma criança com TEA; quais os recursos que contribuem para o desempenho dessa criança na aprendizagem, valorizando seu potencial as principais metodologias utilizadas no ensino; a construção de currículos para um bom desenvolvimento da criança portadora de necessidade especial; e a rotina na escola no sentido de promover a interação. Serão apresentados os procedimentos metodológicos e, a partir do diálogo com os autores que nortearam este trabalho, serão discutidos os resultados da pesquisa.

2.1 Fundamentação Teórica

O objetivo da inclusão em todos âmbitos da sociedade: Segundo Mittler (2003), o objetivo da inclusão é de garantir que todas as crianças possam fazer parte de um grupo, de uma comunidade e de um sistema educacional que possa oferecer-lhes as mesmas oportunidades que crianças que não possuem necessidades especiais, numa tentativa de impedir que minorias sociais, na qual se incluem crianças portadoras de síndrome autística, escapem de preconceito e do isolamento. O autor aponta que as escolas possuem limites no que diz respeito ao que oferecer a estes alunos incluídos e reflete sobre a necessidade de

mudanças nas políticas educacionais vigentes nos países que adotaram ou que irão adotar o processo de inclusão social como parte do sistema de educação das escolas, sabendo que a inclusão escolar é um modelo mundial apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O que ter como base para ensinar uma criança com TEA: Segundo Bereohff (1991), para educar uma criança autista, é preciso levar em consideração a falta de interação com o grupo, comunicação precária, dificuldades na fala e a mudança de comportamento que apresentam essas crianças.

Recursos que contribuem no desenvolvimento: De acordo com Bibiano (2011), gestores preocupados com a questão da inclusão buscam recursos e pessoal de apoio para melhorar as condições de trabalho dos professores, de forma a atuar em parceria com Atendimento Educacional Especializado (AEE), além dos diferentes recursos tecnológicos que contribuem para o desempenho dos alunos na aprendizagem.

Valorização da criança visando seu potencial: Segundo Camargos (2002), as intervenções pedagógicas devem transcender técnicas e estratégias pedagógicas, criando oportunidades para valorização da criança em sua condição humana e formação de vínculos devendo a educação explorar suas peculiaridades e potencialidades.

Construção de currículos para um bom desenvolvimento de alunos portadores de necessidade especial. Segundo Suplino (2005) enfatiza, ainda, que um currículo desenhado para trabalhar com uma pessoa portadora de necessidade especial deveria saber o que ensinar, para que ensinar e como ensinar sendo que, o currículo também deveria ser funcional, natural, divertido e proposto para ter o menor número de erros possíveis. “Habilidades funcionais seriam, portanto, todas as habilidades necessárias para viver a vida de uma forma exitosa. Incluem-se neste conjunto desde as habilidades mais básicas até as acadêmicas, como ler e escrever.”

Principais metodologias utilizadas no ensino: Segundo Mello (2005) aborda três tipos de métodos que são utilizados para aprendizagem: O método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação); o método ABA (Análise aplicada do comportamento) e o método PECS (Sistema de Comunicação através da troca de figuras).

Rotina na escola. Segundo Belisário (2010): O cotidiano escolar possui rituais que se repetem diariamente. A organização da entrada dos alunos, do deslocamento dos diversos espaços, das rotinas em sala de aula, do recreio, da organização da turma para oferta da merenda, das aulas em espaços diferenciados na escola, da saída ao final das aulas e outros

são exemplos de rituais que se repetem e que favorecem a apropriação da experiência escolar para a criança com TGD.

2.2 Procedimentos Metodológicos

No que tange às metodologias de análise, a pesquisa será qualitativa, pois visa à interpretação do problema. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é bibliográfica prévia para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. O objetivo é apresentar novas evidências, ideias para a construção de uma prática docente comprometida com o desenvolvimento da criança com TEA.

A presente pesquisa é bibliográfica, pois durante seu desenvolvimento foram utilizados materiais que abrangem todo referencial já tornado público como livros, artigos científicos, vídeos e sites especializados. Sendo assim por meio destas bibliografias, reúnem-se conhecimentos sobre a temática da pesquisa.

2.3 Resultados e Discussão

Entende-se que o tema foi uma forma de proporcionar conhecimento maior diante as metodologias com os espectro autista, em pesquisas realizadas sobre o mesmo observa-se um crescimento mundial com espectro, fazendo com que as metodologias e a educação pedagógica fosse refeita e acrescentada uma nova metodologia com o único objetivo de ensinar.

Pesquisadores vão nos dizer que temos que obter uma rotina diária para que os alunos autistas possam se sentir à vontade com o convívio com os demais alunos e o desenvolvimento das atividades. Outros nos dizem que não existe uma forma certa para um professor trabalhar com um aluno autista pois existem vários tipos de autismo assim desenvolvendo outras características do mesmo. Porém acredita-se que os estudos que geram uma forma de como proceder, ensinar, se envolver com o aluno com esse espectro autista seja sim um processo eficaz, fazendo com que a o desenvolvimento educacional seja uma processo mais enriquecedor.

A inserção da ludicidade nas aulas de Ciências propicia a construção prazerosa do conhecimento, não sendo essas atividades consideradas meras brincadeiras, mas sim como um aporte importante no ensino de um determinado conteúdo. As atividades lúdicas permitem deixar os alunos mais livres, mas ao mesmo tempo eles buscam a resposta para o que está

sendo questionado.

Por outro lado, outra importante estratégia pedagógica no trabalho com alunos com autismo diz respeito à promoção de atividades que visam o trabalho em duplas e em grupos, propiciando a relação dialógica. Estas estratégias podem ser realizadas envolvendo a resolução de atividades, a elaboração de murais com temáticas trabalhadas, dentre outras possibilidades. É importante que para esta forma de ensino, o professor realize um planejamento e conheça os seus alunos. Isso permite formar grupos que, de fato, permitam a troca de experiências e conhecimentos, promovendo o diálogo entre os grupos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho com objetivo proporcionar conhecimento maior diante as metodologias utilizadas no trabalho com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). E sobre as dificuldades enfrentadas para trabalhar o desenvolvimento de alunos com TEA;

Este trabalho realizado é necessário questionar as metodologias utilizadas que o sistema de educação tem feito para incluir no ensino dos alunos espectro autista na educação, da família e sociedade.

Observa-se no trabalho que maioria dos professores não estão preparados em lidar com aluno que tem autismo, a família é fundamental na inclusão e no tratamento da criança, pois estará participando e contribuindo juntamente com a escola para o processo de melhoria.

Diante dos resultados obtidos. As principais metodologias utilizadas no ensino são os métodos: TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação); o método ABA (Análise aplicada do comportamento) e o método PECS (Sistema de Comunicação através da troca de figuras).

Gestores preocupados com a questão da inclusão buscam recursos e pessoal de apoio para melhorar as condições de trabalho dos professores, de forma a atuar em parceria com Atendimento Educacional Especializado (AEE), além dos diferentes recursos tecnológicos que contribuem para o desempenho dos alunos na aprendizagem.

Fomos a campo e alguns professores buscam eles mesmos desenvolver materiais pedagógicos para trabalhar com as crianças TEA. Pois ainda falta muitos materiais. Partindo de pesquisas e percepções vividas em nosso cotidiano, percebemos a grande dificuldade enfrentada por professores em seu dia a dia em sala de aula, devido à falta de conhecimento sobre o tema, e acreditamos na hipótese de que quando um professor tem conhecimento e

formação específica sobre o assunto atua com mais facilidade, buscando compreendê-lo, para criar estratégias de ensino e lidar com os alunos da melhor forma.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. **A educação da perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais de desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BEREOHFF AMP. **Autismo: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: GEPAPI, 1991.

BIBIANO, Bianca. Inclusão. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, n. 244, p. 48-55, abr. 2011

CAMARGOS JR, Walter. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio**. Brasília.

MELLO, ANA MARIA. **Autismo**. SCRIBD, 2005. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/doc/140398347/Mello-2005-Autismo-GuiaPratico>>. Acesso em: 01/12/2022.

SUPLINO, Maryse. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental**. Maceió: Assista, 2005.